

RELAÇÕES ENTRE MEDIDAS ULTRASSONOGRÁFICAS E A COMPOSIÇÃO TECIDUAL DA CARÇA DE CORDEIROS

Marcos Rubens (marcos_rubensilva@hotmail.com)

Mirelly Tainá Ramos De Souza (mi_taina@hotmail.com)

Adriana Sathie Ozaki Hirata (adrianahirata@ufgd.edu.br)

Luis Gustavo Castro Alves (gustavo353@hotmail.com)

Carla Crone (carlacrone@hotmail.com)

Natássia Gabriela Targanski Zagonel (natassia_tz@hotmail.com)

O objetivo foi verificar a acurácia da ultrassonografia para mensurar a espessura de gordura subcutânea, a profundidade do músculo Longissimus e do músculo Gluteus medius e desenvolver modelos de predição à partir das medidas ultrassonográficas para estimar a composição tecidual das carcaças de cordeiros. Foram utilizados 36 cordeiros Pantaneiros, machos não castrados, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado e abatidos com 20, 25, 30, 35 kg. Os animais foram separados em dois grupos estatísticos: leves (20 e 25 kg) e pesados (30 e 35 kg). No dia anterior ao abate, foram tomadas imagens ultrassonográficas entre a 12ª e 13ª costelas para obtenção da profundidade de lombo (PML) e espessura de gordura subcutânea (EGS); e na garupa (P8) foram obtidas as imagens de profundidade de glúteo (PP8) e espessura de gordura subcutânea na garupa (EGP8). Foram estimadas correlações de Pearson e um modelo de regressão linear múltipla com o método stepwise entre as medidas in vivo (variáveis independentes) e a composição tecidual da carcaça (variável dependente). No grupo leve a PML se correlacionou com EGP8, $\frac{1}{2}$ CARC, G (kg) e G (%), porém para M (%) e M/G a correlação foi negativa, o mesmo ocorreu entre EGP8, G (kg) e G (%) para relação M/G, isto pode ser em decorrência do M. Longissimus apresentar maturação tardia e aos ovinos pantaneiros depositam gordura mais cedo. . No grupo pesado a EGS se correlacionou com G (kg) e G (%), esta medida está relacionada com o acabamento da carcaça, pois a deposição da gordura na 12ª e 13ª é mais tardia que na garupa. A variável independente que individualmente se destacou nos modelos de predição do grupo leves foi a (EGP8) e no grupo pesados a (EGS). Devido a haver uma maior inserção das medidas relacionadas ao músculo nos modelos preditivos do grupo leves, sugerem que o animais do grupo leves apresentam boa composição de carcaça, quando comparados com o grupo pesados o que é indicativo do ponto ideal de abate. Tanto para os animais leves como para os pesados nota-se alta correlação negativa entre a relação músculo:gordura para percentagem de gordura e gordura total, essas proporção inversa é em decorrência do incremento de tecido adiposo, que diminui a relação músculo:gordura. . A espessura de gordura da garupa foi a medida ultrassonográfica mais importante para o desenvolvimento dos modelos preditivos do grupo leves. Concluindo-se que as medidas ultrassonográficas na região da garupa apresentam correlações com composição tecidual de cordeiros

Palavras-chave: Pantaneiro, ultrassom, gordura subcutânea, músculo